

“E dançaram a noite toda, até a manhã...”: Um estudo sobre o funcionamento das sociedades recreativas, carnavalescas e clubes na capital fluminense (1908-1913)

Igor Estevam Santos de Oliveira¹

Resumo: Os objetivos da pesquisa são investigar como era o cotidiano das sociedades recreativas, como elas estavam organizadas, as atividades que promoviam e que poderiam variar entre: bailes, jogos, desfiles e simples espaços de diversão. Discuto as obrigações e direitos dos sócios os quais possuíam e exploro algumas formas de participação na administração das sociedades, particularmente seus processos eleitorais para escolha da diretoria e cargos internos. Também busco investigar os perfis dos trabalhadores que compunham essas sociedades e para que eles se organizavam dessa forma, quais eram as atividades cotidianas dessas sociedades, quais as regras que definiam para o comportamento dos sócios nas mesmas e o tipo de controle exercido sobre o ingresso de novos membros.

Palavras-chave: Sociedades recreativas; agremiações carnavalescas; associativismo.

“Y bailaron toda la noche hasta la mañana...”: Um estudio sobre el funcionamiento de las sociedades recreativas, clubes y carnaval en la capital fluminense (1908-1913)

Resumen: Los objetivos de la investigación son investigar como era la vida cotidiana de las sociedades recreativas, la forma en que se organizaron las actividades que promovieron y podría variar entre: bailes, juegos, desfiles y diversión espacios simples. Discuto los derechos y obligaciones de los socios y algunas formas de participación en la administración de las sociedades, en particular las elecciones para cargos de conducción y gestión. También analizo los perfiles de los trabajadores que crearon e integraron estas asociaciones y por qué se organizaron de estos grupos y qué reglas definieron para el comportamiento de sus miembros así como tipo de control ejercido sobre la admisión de nuevos miembros.

Palabras Clave: Entretenimiento corporativo; asociaciones de carnaval; asociaciones

¹ Graduado pela Universidade Federal Fluminense, em História.

INTRODUÇÃO

Os estudos relativos ao associativismo de trabalhadores no Rio de Janeiro abarcam comumente associações de ajuda mútua (mutualistas), sindicatos, mas dificilmente abordam outros tipos de associações, como as de recreação e lazer. Sobre as associações recreativas a historiografia é composta por trabalhos mais recentes, dentre os quais se destaca Leonardo Affonso Pereira, um autor que vem se dedicando ao estudo de sociedades constituídas por trabalhadores suburbanos para o lazer na cidade do Rio de Janeiro (PEREIRA, 2006b, p. 169-179), (PEREIRA, 2002a, p.301-420).

Em sua proposta de investigação dessas sociedades carnavalescas, ele acompanha o cotidiano do Grêmio Carnavalesco Flor da União, uma sociedade recreativa do bairro suburbano Bangu. O autor informa que "entre 1904 e 1920, mais de vinte associações foram formadas no bairro, caracterizando um movimento associativo que tinha no lazer sua principal motivação" (PEREIRA, 2006B, p.179) ². Um dos aspectos analisados pelo autor é a composição social dos clubes, formados por uma população pobre e de trabalhadores (PEREIRA, 2002A, p.301-420).

Também menciona o autor que os clubes possuíam condições financeiras débeis e instalações simplórias. Para análise dessas sociedades, as fontes de Leonardo Pereira são estatutos desses clubes entregues a polícia para aprovação das licenças e alvarás. O autor enfatiza os bailes como espaço de sociabilidade e construção de identidade, laços e solidariedade mutua dos trabalhadores excedendo apenas o lúdico muitas vezes. Nesses grupos as normas sociais (morais) deviam ser respeitadas, os estatutos, embora o autor reconheça e relativize esse cumprimento.

Outra autora que analisa a atuação de clubes e de outras experiências de lazer é Rosa Maria Barbosa (ARAÚJO, 1993). Porém, a autora privilegiou uma leitura historiográfica da *BELLE ÉPOQUE* na cidade do Rio de Janeiro, da vida familiar carioca, e misturando a cultura das classes mais altas da

² Dentre os periódicos podemos citar: O Gráfico, O Internacional e O Paiz.

sociedade com as classes baixas. Assim ignorando completamente as especificidades sociais das sociedades populares estudadas.

O trabalho de Uassyr de Serqueira para o bairro do Bom Retiro na cidade de São Paulo, é um estudo sobre clubes e sociedades constituídos por trabalhadores em um bairro industrial de São Paulo, abordados particularmente no capítulo “*Clubes Recreativos: organização para o lazer*” (SIQUEIRA, 2002). O autor também utilizou como fontes a documentação policial, processos policiais e notas dos delegados encontrados no Arquivo do Estado de São Paulo, assim como os estatutos das associações encontrados no Primeiro Cartório de Registro de Imóveis da Comarca da Capital, jornais de grande circulação diária³ e, também, livros de memória, com destaque para Jacob Penteadado.

Ele destaca o prestígio do carnaval para os trabalhadores e a presença constante de associações carnavalescas populares que desfilavam no bairro do Bom Retiro como o Grêmio Dramático Luso-Brasileiro. Os ambientes de lazer passam a ser alvo de vigilância e a reunião das “classes perigosas”⁴ (CHALHOUB, Sidney, 1996, p. 21) eram tidas como problema pelas autoridades. As sociedades eram mal vistas pela imprensa, pois interferiam no tempo de lazer que é tirado da família para o jogo, as danças e excesso de álcool.

Outro autor de relevância para o estudo é Vitor Manoel da Fonseca embora trabalhe com múltiplos tipos de associações tais como: associações mutuais, fraternidades, ordens religiosas, sindicais, beneficentes e carnavalescas. O foco do estudo é direcionado para o associativismo como espaço para exercício da cidadania. O autor também discute a legislação que regulava a criação e funcionamento de sociedades no período entre o século XIX e início do séc. XX, destacando a necessidade, para as associações

³ Notícias de organizações sindicais, espaços de lazer, movimentos grevistas, a imprensa operária.

⁴ O autor Sidney Chalhoub contextualiza a partir de processos crime no Arquivo Nacional, o cotidiano dos trabalhadores do Rio de Janeiro, embora não trate diretamente de sociedades de recreação. Salaria o controle sofrido pela população negra no pós-abolição, as chamadas “classes perigosas”. Crendo que muitos que frequentavam as sociedades eram mestiços ou negros, incluindo a má fama ou associação com crime feita por alguns jornais às sociedades estudadas. Aplicamos assim tal conceito a nosso estudo. (CHALHOUB, 1996, p. 21)

recreativas, de requerer registro e licença na polícia (MARQUES DA FONSECA, 2008, p.118).

Agremiações carnavalescas populares ⁵ (HALL, 2003, p.231) figuram entre as principais atrações do carnaval fluminense desde final do séc. XIX ⁶. Temos muitas dessas associações em vários bairros da cidade do Rio de Janeiro em grande número (MARQUES DA FONSECA, 2008, p.223), sendo nosso foco específico às voltadas para diversão clubes, sociedades (ou sinônimos) e ranchos. O grande número de associações presente nos subúrbios do Rio de Janeiro, muitas delas formadas por trabalhadores, também é surpreendente e instiga novas pesquisas.

Sendo os objetivos da pesquisa investigar como era o cotidiano dessas associações, como elas estavam organizadas, as atividades que promoviam e objetivos de fundação, as atividades dessas associações poderiam variar entre bailes, jogos, desfiles e simples espaços de diversão ⁷. Também investigar quem eram os sócios fundadores desses clubes. Dentre os sócios temos muitas classes sociais e profissões e a que mais nos chamou atenção foram às sociedades ligadas a trabalhadores (ABREU, 1987, p.150) ⁸. Outros objetivos da pesquisa são mostrar quais as regras que definiam o comportamento dos sócios e o tipo de controle exercido sobre o ingresso de novos membros.

Nossa pesquisa foi desenvolvida com base em documentos da polícia depositados no Arquivo Nacional no Rio de Janeiro. Tendo como base o Fundo GIFl ⁹, garimpamos: licenças, lista de sócios e principalmente estatutos de sociedades recreativas. Essa documentação é resultado dos pedidos de

⁵ Para Stuart Hall o conceito de “popular” não é o que é feito para o consumo das massas ou mesmo o que o feito pelo “povo”, mas o que é está afastado dos meios de poder e cria tensão com a “cultura dominante”. Com base nesse conceito definimos que sociedades populares de lazer estão antagonizando alguns meios de “cultura dominante” na imprensa, meios de poder estatal, como a polícia. (HALL, Stuart, 2003, p.231)

⁶ Exemplo de uma das associações é o Grêmio Musical do Méier, fundada em Santa Cruz, no ano 1887. O Santacruzense, 28 de fevereiro de 1909.

⁷ Estatutos da Sociedade Musical Dançante Mistérios da D. Clara, 1913. DP, caixa GIFl 6C251. Arquivo Nacional.

⁸ O periodismo suburbano se confunde com a própria ocupação do subúrbio principalmente a partir do final do século XIX, onde as terras loteadas eram baratas e favoreciam a ocupação desses locais através das linhas do trem. (ABREU, 1987, p.150)

⁹ Fundo localizado no Arquivo Nacional, o fundo (com outros fundos) contém documentos resultantes da antiga Secretaria de Polícia do Distrito Federal com suas delegacias. Os tipos de documentos localizados são: licenças, lista de sócios e principalmente estatutos de sociedades recreativas.

licença anuais e das averiguações realizadas pela polícia para autorizar, ou não, o direito dos membros de se organizarem em clubes, sociedades ou grêmios recreativos, dançantes, carnavalescos ou dramáticos.

Para tornar possível nossa pesquisa foram consultadas as caixas do Fundo da Polícia referentes ao período de 1907 a 1913, já que em virtude da desorganização do fundo, apenas o conteúdo destas caixas está catalogado. Outros documentos que usamos são jornais locais circulantes nos subúrbios do Rio de Janeiro presentes no setor de periódicos da Biblioteca Nacional, especialmente em Santa Cruz, para que fosse possível a investigação dos cotidianos das sociedades.

AS ASSOCIAÇÕES NA CIDADE

O acesso de trabalhadores à diversão não era difícil como comprovam vários trabalhos historiográficos recentes sobre sociedades e clubes localizados na cidade do Rio de Janeiro (FRANCA, 2011, p.175). Segundo Leonardo Pereira, o associativismo para recreação só se fez aumentar ao longo dos anos:

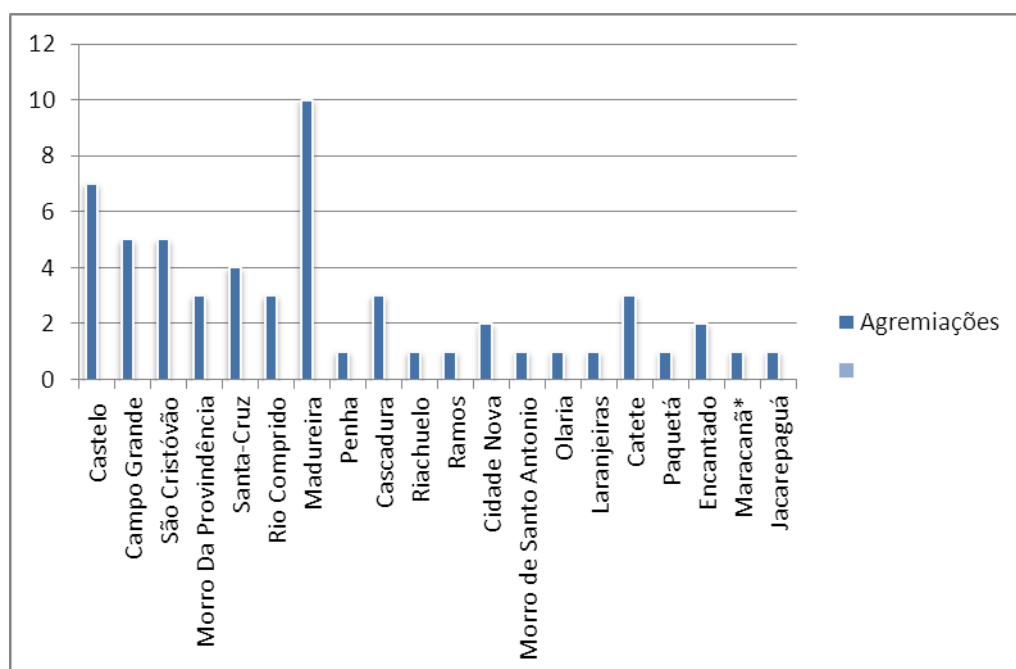
Clubes carnavalescos e dançantes (...) eram então formados por toda a cidade, da região central aos mais longínquos subúrbios. (...) esses pequenos grêmios vinham sendo formados por todos os bairros da cidade, desde os últimos anos do século XIX – em uma espécie de febre associativa que levava à criação de dezenas de novas sociedades a cada ano. (PEREIRA, 2006B, p.170).

Luciana Franca apontou número significativo de sociedades dramáticas no Rio de Janeiro. Analisando sua distribuição geográfica pelos bairros, ela concluiu que grupos dramáticos não se concentravam apenas no centro da cidade, mas em toda cidades inclusive nos subúrbios (FRANCA, 2011, p.170).

Outro autor que estudou as localizações das sociedades é Vitor Manoel da Fonseca. Com base nos pedidos de licença localizados o autor contabilizou 1342 processos e 953 associações (MARQUES DA FONSECA, 2008, p.113), sendo que os grêmios carnavalescos são maioria absoluta, seguida por sociedades recreativas e pastoris. Apesar da zona central da cidade possuir áreas muito populosas, ele também afirma que as paróquias suburbanas como

a do Engenho Novo, Inhaúma e Irajá (MARQUES DA FONSECA, 2008, p.111), sofreram significativo crescimento na década de 1890, impulsionado pela linha férrea. Nesses foram criadas muitas associações no período estudado. No levantamento realizado por ele, as freguesias com maior número de sociedades são Inhaúma, seguida por Glória, Espírito Santo, Lagoa e Irajá (MARQUES DA FONSECA, 2008, p.117).

Percebemos, porém, nos estudos anteriores ausência de informações organizadas por bairro sobre as sociedades voltadas para o lazer e a recreação. Assim, sistematizamos um gráfico ¹⁰ expondo o numero de sociedades por localidades para observar onde elas eram mais frequentes.



11

Gráfico 1 – Distribuição das sociedades recreativas por bairro.

¹⁰ Conseguimos identificar os endereços (ruas e bairros) onde elas estavam instaladas um total de 104 associações para as quais localizemos algum tipo de documento, em geral estatutos e notas em jornais.

¹¹ O gráfico sistematiza as informações obtidas para 104 sociedades com identificação clara de rua e bairro. O asterisco indica uma sociedade cuja localização foi atribuída pelo pesquisador a esse bairro, já que os estatutos informam apenas o nome da rua.

A partir de informações no gráfico é possível perceber que na maior parte dos bairros nos subúrbios existia ao menos uma associação, com exceção de Campo Grande, Santa Cruz, Castelo, que possuíam um grande número de associações. Concordando com os estudos de Vitor Marques da Fonseca a maior concentração de sociedades recreativas é em Madureira, localizada na freguesia de Inhaúma. A região central da cidade e suas proximidades, como Castelo, São Cristóvão, Catete, Rio Comprido e Morro da Providência aparecem com um número entre quatro e seis associações cada. Outro dado que chama a atenção são os números de sociedades fundadas durante os anos de 1912 e 1913. Concordando novamente com o estudo de Vitor que aponta maior incidência de pedidos que foi no período entre 1906 e 1912 (MARQUES DA FONSECA, 2008, p.117).

OS NOMES DAS ASSOCIAÇÕES

Os nomes das sociedades costumam ser bem indicativos pelo ensejo de um grupo de pessoas se associarem para divertimentos e normalmente, aludem aos significados ou razão para os grupos de trabalhadores investirem nessas experiências. Termos como “carnavalesco”, “dançante” aparecem com tanta frequência nos estatutos dessas sociedades que é possível deduzirmos que muitas das sociedades “carnavalescas” desfilavam no carnaval e mantinham atividades ligadas aos festejos do carnaval. Porém, muitos desses grupos iam além do que os seus nomes indicam, realizando outras atividades internas como saraus, ensaios teatrais e bailes.

O caráter “familiar” era ressaltado nos nomes, como maneira de tornar aceitável a fundação das sociedades e como demonstração de que suas atividades não ofenderiam a moral da época. Como os estatutos eram obrigatoriamente submetidos à aprovação da polícia não é de se estranhar que o termo seja atrelado ao nome da sociedade (PEREIRA, 2006B, p.171), assim facilitando a aprovação da sociedade que requeria a permissão de funcionamento. Muitas dessas sociedades eram mal vistas pela imprensa ¹²

¹² Os cordões de acordo com Maria Clementina eram desprestigiados nos grandes jornais e perseguidos pelas autoridades policiais. (CUNHA, 2001b, p.186)

(CUNHA, 2001, p.186) sendo caráter “familiar”, além de facilitar a aprovação poderia amenizar a difamação.

Percebemos também as frequentes ligações das sociedades com o local onde elas são fundadas. Como: Clube Dançante Democratas de Santa Cruz criado em 1913, Grêmio Musical Dançante Mistérios de D. Clara criado em 1912, em Madureira, Clube Estrela da Piedade criado em 1912. Carregar o nome do local onde a sociedade foi fundada e/ou onde tem sua sede pode reforçar seus vínculos de pertencimento ao local ou indicar que na associação tinha moradores desse bairro. Mesmo que esse local não seja um bairro, seja uma estação ferroviária como Dona Clara, para o Grêmio Musical Dançante Mistérios de Dona Clara foi relevante pertencer ao local.

Os nomes também trazem indicações indiretas de que os moradores desejam melhorias para os bairros das sedes. Esse é o caso das sociedades com os nomes *Triunfo* de Engenho de Dentro e *Progresso* do Engenho de Dentro. Os nomes também revelavam atributos que os sócios aspiravam como: *Teimosos do Castelo*, *Guerreiros do Rio Comprido*, *Audaciosos do Cajú*, *Heróis da Piedade*. Outras sociedades também possuíam nomes mais poéticos como *Rainha da Lua*, *Deusa das Flores* e *Reino das Fadas*.

Os nomes também trazem indicações dos objetivos da criação das próprias sociedades, como as inúmeras "sociedades dançantes" ou "clubes recreativos" espalhados pelos bairros. No entanto, não podemos nos guiar apenas pelos nomes como é o caso do Club Dançante Carnavalescos Silenciosos¹³, que apesar do nome indicar como finalidade prioritária a dança e o carnaval, realizava bailes mensais fora desse período para os sócios.

Outros nomes também indicam um significado muito preciso, ainda que às vezes indecifrável hoje, para a existência da sociedade como "A Chave está aqui" ou os que se dizem "Vencedor das Chamas", localizado perto da praia de Olaria na Ilha do Governador. Outras vezes os nomes revelam a intenção da fundação, como a Sociedade Carnavalesca Recordação do Passado, em 1912, “relembrar o carnaval de 20 anos atrás”¹⁴.

¹³ DP, GIF1 6C212. Arquivo Nacional.

¹⁴ DP, GIF1 6C213. Arquivo Nacional.

A preocupação com a memória e preservação da identidade está presente em outras sociedades como o clube “Filhos do Castelo de Ouro”¹⁵ localizado no Castelo, cujos sócios definiram em seus estatutos que “o nome do *club* jamais poderá ser alterado sem sua extinção”, sendo esta uma forma de preservação da história do clube e dos foliões em seus desfiles externos no carnaval. A preocupação com a preservação da identidade e memória das sociedades também é visível quando elas proibiam em seus estatutos a mudança de nome, alterações no estandarte e das suas cores, como definiram os sócios da “Sociedade Dançante Carnavalesca – Botafogo”¹⁶ criada em 1912, que proibia mudança de nome e das cores. Já o “Grêmio Carnavalesco Endiabrados dos Coqueiros”¹⁷ criado em 1912, com sede em Cascadura, teria ambas as preocupações com sua identidade proibindo alterações das cores e do estandarte. O estandarte é uma identidade visual usada por muitas sociedades nas suas atividades internas e externas, criando uma representação exclusiva para a mesma. Claudio Batalha (BATALHA, 2004B, p.95-119) analisa a dimensão do uso de bandeiras e estandartes no movimento operário, muito comum em muitos tipos de associações. Poderiam ser de variadas cores e com simbolismo normalmente ligado ao ofício da associação, símbolos cristãos ou revolução francesa. Para o autor:

Bandeiras e estandartes e os símbolos e divisas que os integravam eram apenas uma parte da identidade das associações. Essa identidade era reafirmada por práticas e celebrações capazes de aglutinar em torno da associação os seus membros e dar ao público externo uma impressão de coesão e unidade. (BATALHA, 2004B, p.105).

FINALIDADES DAS ASSOCIAÇÕES E RAZÕES PARA ASSOCIAÇÃO

Dentre as razões para a fundação das sociedades ficam bem claras nos estatutos que em sua maioria, os sócios buscavam diferentes formas de lazer, realizadas em atividades internas e externas. Dentre essas formas de lazer destacamos as mais numerosas em nossa pesquisa: sociedades

¹⁵ DP, GIF1 6C367. Arquivo Nacional.

¹⁶ Estatutos da sociedade. DP, GIF1 6C432. Arquivo Nacional.

¹⁷ Estatutos da sociedade. DP, GIF1 6C364. Arquivo Nacional.

carnavalescas, sociedades dançantes, clubes para diversão interna dos sócios. Alguns clubes tinham finalidade específica como o clube “Vencedor das chamas no Saco na Olaria” fundado na Ilha do Governador em 1913 que tinha por finalidade “seu único fim será propor diversão carnavalesca a seus associados sejam como bailes e saídos do cordão”¹⁸, ou seja, sua atividade de realização interna de um baile no carnaval e externa saindo com um cordão¹⁹.

O “Clube Carnavalesco Flor do Amor”, de 1912, segundo o estatuto “é uma associação destinada a proporcionar a seus sócios diversões lícitas de acordo com este estatuto”. Nesse clube, apesar das descrições de atividades serem vagas quando analisamos as funções da direção do clube, temos justamente o cargo de mestre de “diretor de dança”. O que demonstra claramente ser uma sociedade cujo fim era reunir seus sócios para bailes, além dos desfiles no carnaval, e o “diretor de dança” organizava os ensaios do clube. Também havia o cargo de “diretor de harmonia” e “diretor de salões” responsáveis pela banda de música e dança.²⁰ A “Sociedade Familiar Dançante e Dramática Democrata Club”, fundada no ano de 1913, no bairro Engenho de Dentro, tem por objetivo “propiciar diversão a seus associados”²¹, sendo o tipo de diversão prestada um baile mensal ou um espetáculo teatral. O clube se comporta como um espaço de sociabilização aberto ao meio externo porque permite aos sócios realizarem cortejos particulares com sua estrutura e trazer convidados. O “Grêmio Carnavalesco Frascarebas, criado em 1913” no bairro do Centro têm, “por fim propiciar aos seus sócios divertimentos carnavalescos”²² e a única atividade proposta pelo clube era a realização de um desfile no carnaval.

A “Sociedade Carnavalesca Recordação do Passado” criada em 1912 visa “festejar internamente e externamente (...) empregando todo com ardor o sentido do título”.²³ Essa sociedade buscava lembrar em seus bailes e

¹⁸ Estatutos da sociedade. DP, GIF1 6C432. Arquivo Nacional.

¹⁹ Esse é um clube popular, pois além de se classificar como “cordão”, ainda cobrava uma mensalidade módica de 1000 rs.

²⁰ Estatutos da Sociedade. DP, GIF1 6C365. Arquivo Nacional.

²¹ Estatutos da sociedade. DP, GIF1 6C432. Arquivo Nacional.

²² Estatutos da sociedade. DP, GIF1 6C433. Arquivo Nacional.

²³ Esse é o bairro atualmente onde se localizava o endereço do estatuto, a saber: R. S. Francisco Xavier, n 577. Estatutos da sociedade. DP, GIF1 6C365. Arquivo Nacional.

desfiles os carnavais do final do séc. XIX sendo esse o motivo de sua fundação. O “Grêmio Carnavalesca Encrenca do Encantado” fundado em 1913 na estação do Encantado no subúrbio da cidade do Rio de Janeiro tinha como objetivo sair ao carnaval e para isso realizava ensaios semanais.²⁴ O “Ideal Club” fundado em 1912 na Tijuca tinha como objetivo “propor todo tipo de diversão lícita para seus sócios”²⁵ e possuía um curso de dança para seus associados e familiares realizando também um baile anual. O “Clube dos Mofos²⁶” de Cascadura 1913 tem por finalidade divertir o associado durante o carnaval com carros alegóricos, baile mensal e passeatas. O “Clube Recreativo de Ramos²⁷” fundado em Ramos no ano de 1913 é uma associação que visa à diversão de seus sócios reunindo-os semanalmente aos domingos e organizando um baile mensal. O “Clube Cascadura”²⁸ criado em 1912, em Cascadura tinha por finalidade festejar o carnaval, mas, também, propiciar a seus membros a leitura de jornais e revistas, concertos musicais, jogos lícitos como bilhar, realizava sangrias.

Outra razão para pessoas se associarem e fundarem era não só a busca por diversão, já que abrir uma sociedade era burocrático e trabalhoso. A identidade e cumplicidade entre os membros das sociedades era bastante presente e figurava entre um dos motivos para abrir uma sociedade (PEREIRA, 2002A, p.422).

Claudio Batalha (BATALHA, 1999A) discorre sobre o associativismo em sociedades mutuais e sindicatos após a República, ressaltando as associações como espaços de resistência dos trabalhadores às más condições de vida e à falta de assistência por parte do estado. A criação de laços de amizade e solidariedade mútua era muito importante nessas sociedades e facilitava e afirmava a formação de uma identidade comum entre trabalhadores²⁹. Embora o preconceito contra as atividades das sociedades recreativas estivessem sempre presente (PEREIRA, 2002A, p.422). Leonardo Pereira

²⁴ Estatutos da sociedade. DP, GIF1 6C433. Arquivo Nacional.

²⁵ Estatutos da sociedade. DP, GIF1 6C235. Arquivo Nacional.

²⁶ Estatutos da sociedade. DP, GIF1 6C367. Arquivo Nacional.

²⁷ Estatutos da sociedade. DP, GIF1 6C364. Arquivo Nacional.

²⁸ Estatutos da sociedade. DP, GIF1 6C368. Arquivo Nacional.

²⁹ No Grêmio Carnavalesco Encrenca do Encantado todos os membros da diretoria são residentes na mesma rua, a saber: Rua Carlos Xavier. DP, GIF1 6C433. Arquivo Nacional.

mostra que derivado da experiência comum associativa dos trabalhadores “*teriam a função de alimentar a unidade da classe, constituindo-se por isso em um poderoso instrumento de união*” (PEREIRA, 2006B, p.175), por conseguinte um poderoso instrumento de resistência às más condições de vida também.

Podemos perceber que poderia haver laços fraternais entre os sócios de uma sociedade recreativa. Através de um caso como o do “Grêmio Democrático de Santa Cruz”³⁰ criado em 1912, que em seus estatutos definia que em caso de óbito de um membro a bandeira do clube seria recolhida em sinal de luto. Outro exemplo é Grêmio do Méier que realizou “um espetáculo verdadeiramente atraente em benefício de uma viúva e filhos”³¹.

As identidades comuns eram apoiadas pelas organizações com seus membros buscando um fim associativo comum, já que ninguém se associaria a uma sociedade sem ter no mínimo interesse em suas atividades.

As atividades promovidas pelas sociedades variam muito dependendo do tipo e objetivo de cada uma. Normalmente entre os tipos de atividades mais desenvolvidas temos cinema, teatro, desfile e ensaios para o carnaval, jogos lúdicos, bailes, leitura de jornais e revistas, entre outras.

Dentre as atividades mais realizadas pelas sociedades recreativas temos os bailes promovidos por um grande número delas, independente da sua localização ou dos fins aos quais se destinavam. A Sociedade Musical Dançante Mistérios de Dona Clara³² de 1913 dava bailes todos os sábados, além disso, promovia reuniões sociais, piqueniques e concertos de música. As escolas de música eram outro tipo de atividade, embora não tão comum quanto os bailes, como fazia o Clube Dançante Flor do Amor 1913³³ onde os sócios tinham direito a uma escola de música por um valor de mil réis a mais na mensalidade. Outra sociedade que mantinha uma escola de dança é a Sociedade Dançante Carnavalesca Amigos da Paz³⁴, sediada em Botafogo e fundada em 1912, nesta sociedade não havia taxas extras além da própria mensalidade para o ingresso na escola de dança. O Clube Dançante Flor do

³⁰ Estatutos da sociedade. DP, GIF1 6C365. Arquivo Nacional.

³¹ O Lux, 12 de novembro de 1910.

³² DP, GIF1 6C432. Arquivo Nacional.

³³ DP, GIF1 6C433. Arquivo Nacional.

³⁴ DP, GIF1 6C365. Arquivo Nacional.

Amor³⁵ mantinha um diretor de harmonia para organizar e ensaiar a banda para os eventos e desfiles que promovia. Ao fiscal competia ajudar nos bailes e ao secretário geral competia organizar os sócios e ensinar-lhes a dança. A Sociedade Carnavalesca Amigos da Paz 1912, realizava bailes e ensaios em seu salão alugado, além das atividades já descritas. Assim percebemos que a dança devia ser muito valorizada nessa sociedade.

Dentre as sociedades carnavalescas foi possível recuperar o trajeto do Clube Carnavalesco Caprichosos da Vitória³⁶, sediado em Madureira, pedindo permissão para desfile no de 1913. O cortejo saía da Rua Maria José, próxima à estação ferroviária de Dona Clara, seguindo até a Rua Domingos Lopes, para Cancela de Madureira, passaria por Cascadura, cruzaria a Rua Manoel Vitorino em Piedade, passariam por Engenho de Dentro finalizado o desfile na Rua Anarquias Cordeiro no Méier. Para a volta fariam o mesmo trajeto.

Foi-nos possível acompanhar mais de perto o cotidiano de atividades em algumas sociedades, graças aos jornais locais (MENDONÇA, 2011, p.22)³⁷ publicados e circulantes em alguns bairros onde ficavam as sedes dessas sociedades. O “Grêmio Musical 24 de Fevereiro”, por exemplo, estava integrado ao cotidiano do bairro de Santa Cruz, entre 1908 e 1909 e realizava atividades de comemoração do carnaval percorrendo as ruas em desfile, realizando quermesses e um sarau³⁸. Na semana seguinte à comemoração, o jornal descreve que o grêmio realizou uma corrida e um baile em benefício da construção de sua sede³⁹. Esse mesmo jornal reporta sobre a fundação de outra sociedade de nome “Sociedade Musical Francisco Braga⁴⁰ 1909” e que mantinha banda e cinema. Sua banda era composta por “moços pobres”⁴¹ que tocavam “para as famílias” na praça aos domingos⁴². Inclusive o jornal reclama

³⁵ DP, GIFÍ 6C365. Arquivo Nacional.

³⁶ DP, GIFÍ 6C433. Arquivo Nacional.

³⁷ O objetivo dessa experiência de periodismo é muito variável dependendo de cada jornal publicado, listamos alguns motivos comuns: como petição de melhorias aos governos, eleição de políticos, divulgação de textos e crônicas literárias, representação de associações de trabalhadores. (MENDONÇA, 2011, p.22)

³⁸ O Santacruzense, 1 de janeiro de 1909.

³⁹ O Santacruzense, 7 de janeiro de 1909.

⁴⁰ O Santacruzense, 14 de janeiro de 1909.

⁴¹ O Santacruzense, 28 de fevereiro de 1909.

⁴² O Santacruzense, 28 de fevereiro de 1909.

da falta de infraestrutura adequada para as bandas tocarem, talvez a ausência de um coreto.

O jornal reporta inclusive sobre festejos promovidos em conjunto entre as duas associações existentes no bairro,⁴³ comentando os eventos realizados por ambas. A construção da sede da “Sociedade Musical Francisco Braga⁴⁴ 1909” foi iniciada em fevereiro daquele ano e após sua conclusão ela contava com um cinema⁴⁵ e circo onde eram apresentados concertos para o público⁴⁶. Informando que a sociedade mantinha um circo com capacidade para 1200 pessoas o jornal reporta que em apenas uma noite a sociedade vendeu 800 bilhetes⁴⁷. Ambas as sociedades não parecem desfilar no carnaval de Santa Cruz, pois o periódico critica a ausência de blocos e reclama que as bandas preferiram ir a capital a convite de Souza Aguiar, prefeito a época⁴⁸. O jornal sugere a criação de uma escola de música que, além de arrecadar dinheiro, incentivaria a arte da música na comunidade⁴⁹.

PARTICIPAÇÃO ELEITORAL NO INTERIOR DAS SOCIEDADES

A participação eleitoral pode ser definida na forma de como os sócios participavam do processo de eleição interna da diretoria ou administração das sociedades, se haveria impedimentos para serem eleitos. O escrutínio poderia ser anual ou bienal variando entre as sociedades. Em extremos a diretoria poderia ser vitalícia conforme o interesse social, como é o caso da “Sociedade Dançante Diamant Club⁵⁰” – 1913, constituindo exceção. No “Democrata Club Dançante e Dramático⁵¹” – 1913, Engenho de Dentro os sócios poderiam votar e serem votados sem empecilho algum. O “Clube Dançante Carnavalesco Flor do Amor⁵²” 1912, “qualquer dos sócios quites poderá votar e ser votado para

⁴³ O Santacruzense, 21 de janeiro de 1909.

⁴⁴ O Santacruzense, 14 de janeiro de 1909.

⁴⁵ O Santacruzense, 29 de abril de 1909.

⁴⁶ O Santacruzense, 14 de fevereiro de 1909.

⁴⁷ O Santacruzense, 29 de abril de 1909.

⁴⁸ O Santacruzense, 14 de fevereiro de 1909.

⁴⁹ O Santacruzense, 15 de abril de 1909.

⁵⁰ Estatuto da sociedade. DP, GIF1 6C435. Arquivo Nacional.

⁵¹ Estatuto da sociedade. DP, GIF1 6C435. Arquivo Nacional.

⁵² Estatuto da sociedade. DP, GIF1 6C365. Arquivo Nacional.

(...) diretoria ⁵³. O “Club dos Ideais” ⁵⁴, 1906 São Cristóvão tinha em seu processo eleitoral restrição à escolha de analfabetos para os cargos de diretoria. Porém o analfabeto poderia votar. Essa restrição poderia ser imposta em virtude das atividades da diretoria como assinar atas no clube, fazer conferencia das finanças na tesouraria ⁵⁵.

A participação das mulheres nas sociedades seria bem restrita como apontam Vitor Marques da Fonseca (MARQUES DA FONSECA, 2008, p.221), Leonardo Pereira (PEREIRA, 2002A, p.429) e Uassyr de Siqueira (SIQUEIRA, 2002, p.140). Levantamos listas de associados ⁵⁶, estatutos ⁵⁷, listas de diretoria ⁵⁸ localizados no Arquivo Nacional, no fundo da secretaria de polícia do Distrito Federal e concluímos que a participação das mulheres nas sociedades de diversão era bem restrita nas administrações e composições societárias, como apontam os autores citados. Havia sociedades que vetavam expressamente a entrada de mulheres em seus quadros como sócias, caso do estatuto do Grêmio Carnavalesco Frascarebas que definia que “só poderão

⁵³ Estatuto da sociedade. DP, GIF1 6C365. Arquivo Nacional.

⁵⁴ Estatuto da sociedade. DP, GIF1 6C212. Arquivo Nacional.

⁵⁵ Estatuto da sociedade. DP, GIF1 6C202. Arquivo Nacional.

⁵⁶ Lista de associados: Diamante Clube 1913, DP, GIF1 6C432. Arquivo Nacional, G. C. Estrela da Piedade, DP, GIF1 6C432. Arquivo Nacional, G. C. Caprichosos do Paraíso 1912, DP, GIF1 6C462. Arquivo Nacional, G. C. Caprichosos da Vitória 1912, DP, GIF1 6C367. Arquivo Nacional, C. C. Filhos da Pátria 1913, DP, GIF1 6C432. Arquivo Nacional, G. C. Capoeira Estrela do Oriente 1913 Guaratiba, DP, GIF1 6C433. Arquivo Nacional, G. C. Flor do Mar 1912, DP, GIF1 6C365. Arquivo Nacional, G. C. Arautos do Rio Grande 1913, DP, GIF1 6C368. Arquivo Nacional, G. C. Frascarebas 1913, DP, GIF1 6C433. Arquivo Nacional, G. C. Silenciosos de Realengo, DP, GIF1 6C433. Arquivo Nacional, G. C. Filhos do Brasil 1913, DP, GIF1 6C432. Arquivo Nacional, G. C. Matizes Do Irajá 1913, DP, GIF1 6C377. Arquivo Nacional, C. C. Elite S. Cristóvão 1913, DP, GIF1 6C368. Arquivo Nacional. S. D. C. Endiabrados de São Cristóvão 1912, DP, GIF1 6C364. Arquivo Nacional, S. D. G. Guerreiro do Rio Comprido 1912, DP, GIF1 6C364. Arquivo Nacional, G. C. Flor das Parasitas 1912, DP, GIF1 6C364. Arquivo Nacional, G. C. Associados do Cajú 1912, DP, GIF1 6C364. Arquivo Nacional.

⁵⁷ Estatutos: C. C. Filhos do Castelo 1912, DP, GIF1 6C364. Arquivo Nacional, S. C. A Chave está Aqui 1913, DP, GIF1 6C377. Arquivo Nacional, S. D. Violetas Mimosas 1912, DP, GIF1 6C365. Arquivo Nacional, S. D. Dom Carlos 1913, DP, GIF1 6C432. Arquivo Nacional, C. C. Democráticos de Santa Cruz 1913, DP, GIF1 6C435. Arquivo Nacional, C. C. Progressistas de Santa Cruz 1913, DP, GIF1 6C432. Arquivo Nacional, C. C. Recreativo Resistentes de Dona Clara 1913, DP, GIF1 6C432. Arquivo Nacional, S. D. União da Floresta 1911, DP, GIF1 6C4365. Arquivo Nacional.

⁵⁸ Flor da Mocidade Paquetaense 1912, DP, GIF1 6C364. Arquivo Nacional, G. C. Matizes da Inveja 1912, DP, GIF1 6C364. Arquivo Nacional, G. C. Triunfo do Engenho de Dentro 1912, DP, GIF1 6C364. Arquivo Nacional.

fazer parte do “Grêmio” indivíduos do sexo masculino⁵⁹”, embora poucas sociedades explicitem isso nos estatutos.

Porém, mesmo nessa sociedade é admissível imaginar a presença de mulheres nas atividades cotidianas já que seu fim era o desfile no carnaval. Uassyr de Siqueira inclusive estudou um grêmio formado por trabalhadores, no bairro do Bom Retiro em São Paulo, embora a entrada de mulheres não fosse proibida no clube, a presença de sócias era mal vista pelos diretores em virtude da isenção de mensalidades. Segundo o autor:

Embora a admissão das “moças” propostas como sócias tenha sido aceita, notamos que, para alguns diretores, a inclusão de mulheres ao quadro de associado não era vista com muito bons olhos. As palavras do diretor Sr. Luiz Cerri deixam entender que sócias estavam isentas de mensalidades e, como qualquer associado, recebiam os estatutos, distintivos do Grêmio e gozavam de “todas as regalias” - provavelmente direitos. (SIQUEIRA, 2002, p.141).

Só podemos cogitar se o mesmo é válido para os clubes fluminenses, já que não vimos nada sobre o tema nos estatutos (apenas a proibição explícita a o ingresso de mulheres) e não tivemos acesso a atas de nenhum clube para análise. Porém em virtude da instabilidade financeira das sociedades recreativas (PEREIRA, 2006B, p.306), inclusive pelo fato de uma mulher ganhar menos que um homem na mesma profissão (FRANCA, 2011, p.72)⁶⁰, acreditamos que possivelmente haveria tal preconceito quanto a mulheres em sociedades fluminenses. O que não significa a total exclusão das mulheres na vida social das agremiações, já que como apontam alguns jornais à participação das mulheres no cotidiano social era importantíssima.

No subúrbio de Santa Cruz temos as sociedades “Sociedade Musical Francisco Braga⁶¹” e “Grêmio Musical 24 de Fevereiro⁶²” em ambas eram realizadas quermesses em seus benefícios e da igreja local, tocavam ao

⁵⁹ Estatutos do Grêmio Carnavalesco Frascarebas 1913, DP, GIF1 6C433. Arquivo Nacional.

⁶⁰ Segundo Luciana Franca a remuneração média de um operário em 1920 seria de 5,5 mil réis diários para homens e de 3,5 mil réis diários para mulheres.

⁶¹ Referente a essa sociedade não encontramos os estatutos no fundo pesquisado junto ao Arquivo Nacional. Sabemos da existência da sociedade pelo jornal “O Santacruzense” 1909 presente no setor de periódicos da Biblioteca Nacional.

⁶² Referente a essa sociedade não encontramos os estatutos no fundo pesquisado junto ao Arquivo Nacional. Sabemos da existência da sociedade pelo jornal “O Santacruzense” 1909 presente no setor de periódicos da Biblioteca Nacional.

público no domingo na praça “para as famílias” ⁶³, o jornal ressalta as “famílias”, a presença feminina e dos filhos nas atividades sendo garantida mesmo que por trás de seus maridos como sócios. Outro exemplo era no Méier em que temos o “Grêmio Infantil Recreativo São José ⁶⁴” em que se reuniam as famílias novamente compreendendo a presença feminina na sociedade. Nos bailes a presença feminina também é lembrada com a proibição da repetição de pares durante as danças para manter a boa moral, um exemplo é a “Sociedade Musical Dançante Mistérios de Dona Clara” ⁶⁵ criada em 1913, na localidade de Madureira, ficava próxima a estação ferroviária de Dona Clara. No “Clube Dançante Carnavalesco Flor do Amor ⁶⁶” 1912, era permitida a entrada das famílias (e de mulheres) nas atividades do clube “diversões e ensaios do clube com suas famílias” ⁶⁷.

Uma exceção é o “Grêmio Carnavalesco Amadoras Flor de São João ⁶⁸” de 1912, formado por iniciativa de mulheres, tendo o gênero mulheres como primazia entre as sócias. Essa sociedade é um caso atípico, sua administração é formada integralmente por mulheres, embora não seja proibida explicitamente no estatuto a entrada de homens, mas o uso do termo, “sócias” já sinaliza que no grêmio a entrada de homens seria restrita ou sua presença pouco numerosa. Mesmo assim ainda é notada subserviência à outra sociedade, o que não elimina a possibilidade de construção de um espaço alternativo feito por mulheres e para elas. Pois segundo o estatuto a função desse grêmio de amadoras era servir outra sociedade a “Sociedade Musical Flor de São João” ⁶⁹, cujo objetivo foi de “ser familiar, dançante e recreativo”. O grêmio realizava bailes e ensaios com damas ⁷⁰. Seus cargos de diretoria eram pertencentes a mulheres, pois aparecem os termos “tesoureira” e “secretárias” em contraponto a secretários ou tesoureiro. Detinha estrutura administrativa e atividades similar a outras sociedades masculinas.

63 O Santacruzense, 28 de fevereiro de 1909.

64 O Cenário, 19 de fevereiro 1902.

65 DP, GIF1 6C365. Arquivo Nacional.

66 DP, GIF1 6C365. Arquivo Nacional.

67 Estatuto, DP, GIF1 6C365. Arquivo Nacional.

68 Estatuto, DP, GIF1 6C432. Arquivo Nacional.

69 Da qual não temos outras referências ou documentos, se não o estatuto do “Grêmio Carnavalesco Amadoras Flor de São João”.

70 Estatuto, DP, GIF1 6C432. Arquivo Nacional.

Podemos perceber que apesar de não fazerem parte das administrações das sociedades, as mulheres estavam presentes no cotidiano das agremiações muitas vezes formando seu próprio espaço mesmo servindo a outra sociedade. A presença feminina nas atividades também chama atenção, pois acompanhavam seus maridos e pais nas atividades, e embora algumas sociedades excluíssem a mulher das atividades isso não demonstra total exclusão feminina. Elas tinham seus espaços bem definidos.

CONCLUSÃO

Um dos objetivos da pesquisa foi conhecer o funcionamento das sociedades procurando compreender suas lógicas sociais e de quem fundava e frequentava esses espaços. Notamos maior burocracia para o ingresso de novos sócios em algumas agremiações, mas poucas. Atenção especial nós demos as mulheres e vimos que mesmo excluídas do controle e administrações sociais elas tinham papel ativo e constante nas atividades. Exceção representada pelo Grêmio Carnavalesco Amadoras da Flor de São João que acima discutimos.

A questão da participação dos sócios na gestão e rumos das sociedades foi outra questão analisada e pudemos observar que não só as estruturas administrativas previam cargos e órgãos para deliberação coletiva como a existência de regras para a realização de eleições, nas quais os membros tinham razoável participação.

Quanto à localização percebemos grande número de sociedades em Madureira e no Centro do Rio de Janeiro, mas as razões disso ainda precisam ser investigadas. A partir de informações mais aprofundadas sobre o funcionamento de duas sociedades pudemos observar quais eram suas atividades cotidianas mais frequentes, tais como bailes, recitas, cinemas etc.

Pudemos notar a existência de razões claras para a fundação de uma agremiação, desde a busca por diversão e lazer acessível às famílias e moradores nos bairros, até as tentativas de reforçar os laços e buscar uma

identidade comum entre trabalhadores de um mesmo local. Também notamos a presença e importância das sociedades no cotidiano dos membros e de suas famílias.

Já que os nomes das sociedades trazem indicações indiretas sobre o que os sócios pensavam e sentiam, observamos na análise aquelas que se definem pelo pertencimento a um bairro ou local de trabalho ou que indicam sentimentos positivos de honra e luta que possivelmente seus membros gostariam de externar.

FONTES

DOCUMENTOS DA POLÍCIA - ARQUIVO NACIONAL

ESTATUTOS

Club Dançante Carnavalescos Silenciosos -DP, GIFÍ 6C212.
Clube Filhos do Castelo de Ouro - DP, GIFÍ 6C367.
Sociedade Dançante Carnavalesca- DP, GIFÍ 6C432.
Rancho Carnavalesco o Macaco é Outro - DP, GIFÍ 6C433.
Sociedade Carnavalesca Botafogo - DP, GIFÍ 6C377.
Grupo Carnavalesco Heróis da Batalha - DP, GIFÍ 6C365.
Grupo Carnavalesco Flor das Parasitas - DP, GIFÍ 6C365.
Sociedade Dançante Guerreiros do Rio Comprido - DP, GIFÍ 6C364.
Grupo Carnavalesco Triunfo de Engenho de Dentro - DP, GIFÍ 6C432.
Clube Carnavalesco Filhos da Flor do Caju - DP, GIFÍ 6C432.
Grêmio Carnavalesco Matizes da Inveja - DP, GIFÍ 6C432.
Grêmio Carnavalesco Matizes da Inveja - DP, GIFÍ 6C432.
Ideal Club - DP, GIFÍ 6C235.
Grêmio Carnavalesco Endiabrados dos Coqueiros - DP, GIFÍ 6C364.
Clube Carnavalesco Vencedor das chamas no Saco na Olaria -DP, GIFÍ 6C432.
Clube Carnavalesco Flor do Amor -DP, GIFÍ 6C432.
Sociedade Familiar Dançante e Dramática Democrata Club - DP, GIFÍ 6C365.
Grêmio Carnavalesco Frascarebas -DP, GIFÍ 6C433.
Sociedade Carnavalesca Recordação do Passado -DP, GIFÍ 6C365.
Grêmio Carnavalesca Encrenca do Encantado - DP, GIFÍ 6C433.
Clube dos Mofos - DP, GIFÍ 6C367.
Clube Recreativo de Ramos - DP, GIFÍ 6C235.
Clube Cascadura -DP, GIFÍ 6C365.
Grêmio Democrático de Santa Cruz - DP, GIFÍ 6C365.
Sociedade Musical Dançante Mistérios de Dona Clara- DP, GIFÍ 6C432.
Clube Dançante Flor do Amor - DP, GIFÍ 6C433.
Traça Carnavalesca Mista Ranzinza de Madureira - DP, GIFÍ 6C432.

Grêmio Carnavalesco Endiabrados dos Coqueiros - DP, GIFÍ 6C464.
Sociedade Dançante Carnavalesca Amigos da Paz -DP, GIFÍ 6C465.
Clube Carnavalesco Caprichosos da Vitória - DP, GIFÍ 6C433.
Sociedade de Dança Familiar Rubim Club -DP, GIFÍ 6C443.
Clube Carnavalesco Caprichosos da Vitória - DP, GIFÍ 6C433
Sociedade Dançante Reino das Violetas- DP, GIFÍ 6C443.
Club Dançante Carnavalescos Silenciosos - DP, GIFÍ 6C462.
Clube dos Fidalgos - DP, GIFÍ 6C367.
Parisiense Club - DP, GIFÍ 6C443.
Grêmio Carnavalesco União de Campo Grande - DP, GIFÍ 6C442.
Grêmio Democrático de Santa Cruz - DP, GIFÍ 6C365.
Clube Elite de São Cristóvão - DP, GIFÍ 6C433.
Grêmio Carnavalesco Amadoras da Flor de São João - DP, GIFÍ 6C433.
Clube Carnavalesco Endiabrados de São Cristóvão -DP, GIFÍ 6C432.
Clube Carnavalesco Familiar 'Anjos da meia-noite'- DP, GIFÍ 6C367.
Sociedades Dançante Violetas Mimosas - DP, GIFÍ 6C365.
Sociedades. Dançante Dom Carlos - DP, GIFÍ 6C432.
Clube Dançante Democráticos de Santa Cruz - DP, GIFÍ 6C435.
Clube Carnavalesco Progressistas de Santa Cruz - DP, GIFÍ 6C432.
Clube Carnavalesco Recreativo Resistentes de Dona Clara - DP, GIFÍ 6C432.
Sociedade Dançante União da Floresta - DP, GIFÍ 6C4365.
Club das Ideias -DP, GIFÍ 6C212.
Sociedade Carnavalesca Triunfo do Beija-Flor - DP, GIFÍ 6C365.
Club Dançante Carnavalescos Silenciosos - DP, GIFÍ 6C462.
Sociedade Dançante Diamant Club - DP, GIFÍ 6C365.
Democrata Club Dançante e Dramático - DP, GIFÍ 6C365.
Grêmio Carnavalesco Encrenca do Encantado - DP, GIFÍ 6C365.
Sociedade Carnavalesca A Chave está Aqui - DP, GIFÍ 6C365.

LISTAS DE DIRETORIA

Flor da Mocidade Paquetaense - DP, GIFÍ 6C364.
Grêmio Carnavalesco Matizes da Inveja - DP, GIFÍ 6C364.
Grêmio Carnavalesco Triunfo do Engenho de Dentro - DP, GIFÍ 6C364.

LISTA DE MEMBROS

Diamante Clube 1913, DP, GIFÍ 6C432.
Grêmio Carnavalesco Estrela da Piedade, DP, GIFÍ 6C432.
Grêmio Carnavalesco Caprichosos do Paraíso 1912, DP, GIFÍ 6C462.
Grêmio Carnavalesco Caprichosos da Vitória 1912, DP, GIFÍ 6C367.
Clube Carnavalesco Filhos da Pátria 1913, DP, GIFÍ 6C432.
Grêmio Carnavalesco Capoeira Estrela do Oriente 1913 Guaratiba, DP, GIFÍ 6C433.
Grêmio Carnavalesco Flor do Mar 1912, DP, GIFÍ 6C365.
Grêmio Carnavalesco Arautos do Rio Grande 1913, DP, GIFÍ 6C368.
Grêmio Carnavalesco Frascarebas 1913, DP, GIFÍ 6C433.
Grêmio Carnavalesco Silenciosos de Realengo, DP, GIFÍ 6C433.

Grêmio Carnavalesco Filhos do Brasil 1913, DP, GIFI 6C432.
Grêmio Carnavalesco Matizes Do Irajá 1913, DP, GIFI 6C377.
Clube Carnavalesco Elite S. Cristóvão 1913, DP, GIFI 6C368.
Sociedade Dançante Carnavalesca. Endiabrados de São Cristóvão 1912, DP, GIFI 6C364.
Sociedade Dançante Guerreiro do Rio Comprido 1912, DP, GIFI 6C364.
Grêmio Carnavalesco Flor das Parasitas 1912, DP, GIFI 6C364.
Grêmio Carnavalesco Associados do Cajú 1912, DP, GIFI 6C364.

JORNAIS

ACERVO DE PERIÓDICOS DA BIBLIOTECA NACIONAL

O Santacruzense, 1908- 1909.
O Cenário, 1902.
O Lux, 1911
Jornal "Universo", 1912

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Maurício de Almeida A Periferia de Ontem: O Processo de Construção do Espaço Suburbano do Rio de Janeiro (1870-1930). *Espaço & Debates*, São Paulo, nº 21, ano VII – Vol. 1. NERU: Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos.

ARAÚJO, Rosa Maria Barboza de. *A vocação do prazer: a cidade e a família no Rio de Janeiro republicano*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

BATALHA, Claudio Henrique Moraes. Cultura associativa no Rio de Janeiro da Primeira República. In: Alexandre Fortes. (Org.). *Culturas de classe: Identidade e diversidade na formação do operariado*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.

BATALHA, Claudio Henrique Moraes. Sociedades de trabalhadores no Rio de Janeiro do século XIX: algumas reflexões em torno da formação da classe operária. *Cadernos AEL*, v.6, n.10/11, 1999

CHALHOUB, Sidney. *Cidade Febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. *Ecos da folia. Uma história social do carnaval carioca entre 1880 e 1920*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

FRANCA, Luciana Penna. *Teatro amador: a cena carioca muito além dos arrabaldes*. 2011. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Fluminense. Niterói.

HALL, Stuart. Notas sobre a desconstrução do popular. In: SOVIK, Liv (Org.). *Da Diáspora. Identidades e Mediações Culturais*. Belo Horizonte/Brasília, Editora da UFMG/UNESCO, 2003.

MARQUES DA FONSECA, Vitor Manoel. *No gozo dos direitos civis: associativismo no Rio de Janeiro, 1903-1916*. Rio de Janeiro/Niterói: Arquivo Nacional/Muiraquitã, 2008.

MELO, Tiago de. *Um espelho no palco*. Identidades sociais e massificação da cultura no teatro de revista dos anos 1920. Campinas, Ed. da Unicamp, 2004.

MENDONÇA, Leandro Clímaco. *Nas margens: experiências de suburbanos com periodismo no Rio de Janeiro, 1330-1920*". 2011. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Fluminense. Niterói.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. E o Rio dançou. Identidades e tensões nos clubes recreativos cariocas (1912-1922). In: CUNHA, Maria Clementina Pereira (org.). *Carnavais e outras f(r)estas*. Campinas, Editora Unicamp, 2002.

_____. O Prazer das Morenas: bailes, ritmos e identidades nos clubes dançantes da Primeira República. In: Victor Andrade de Melo. (Org.). *Vida Divertida: histórias do lazer no Rio de Janeiro (1830-1930)*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010, p. 275-299.

_____. A Flor da União: festa e identidade nos clubes carnavalescos do Rio de Janeiro. *Terceira Margem*. Rio de Janeiro, janeiro/junho 2006, n.14.

SIQUEIRA, Uassyr de. *Entre sindicatos, clubes e botequins: identidades, associações e lazer dos trabalhadores paulistanos (1890-1920)*. 2008. Tese (Doutorado em História) - UNICAMP. Campinas.

_____. *Clubes e sociedades dos trabalhadores do Bom Retiro: organização, lutas e lazer em um bairro paulistano (1915-1924)*. 2002. Dissertação (Mestrado em História) - UNICAMP. Campinas.